

Lógica Dialética de Spinoza a Hegel – por Claudio Saspinski

A tríade dialética de Hegel nunca foi plenamente explicitada por ele na forma em que ficou conhecida: tese, antítese e síntese. Entretanto, quando alguém quer entender a dialética hegeliana, ou mesmo quer entender seu pensamento esse enigma aparece, como se fosse uma espécie de mistério da santíssima trindade.

O sistema de Hegel quer dar conta de toda a história da filosofia, e por isso dialoga com os filósofos precedentes. Sendo Hegel um filósofo sistemático, tinha particular admiração por filósofos desse tipo, e um deles era Spinoza.

Spinoza detalhou seu sistema no livro “Ética”, e a forma de apresentação é única: sempre inicia as seções com axiomas “auto evidentes”, definições e teoremas formados a partir deles. Todos os teoremas são demonstrados, inclusive o da existência de Deus (ao qual ele fornece 3 demonstrações). Deus é definido anteriormente, para não haver ambiguidade acerca dessa palavra.

Esse método axiomático era tradicional na geometria desde a antiguidade clássica com Euclides, mas não tinha sido empregado antes para conceitos filosóficos.

Spinoza tem o conceito: “omni determinatio est negatio”, toda determinação é uma negação. Assim na geometria, tomando como conhecido o conceito de polígono, um triângulo é um polígono de 3 lados. Ao defini-lo dessa forma, ele não pode ter 4 lados pois seria um quadrilátero, nem 5 ou mais. Portanto definir, determinar é também negar, limitar. No processo de definir, não há propriamente o surgimento de algo novo, o triângulo já está contido no conceito de polígono, a definição apenas separa essa entidade da outra mais geral.

Quando se demonstra o teorema de que a soma dos ângulos de um triângulo (qualquer triângulo) é 180 graus, já é diferente. É um resultado novo, que não surge apenas de uma definição, mas que depende dos conceitos de triângulo, de ângulo e do axioma de que podemos passar uma única reta paralela a uma reta dada. É um “juízo sintético” na concepção de Kant, enquanto uma definição é um “juízo analítico”.

Na tríade hegeliana, a tese é o axioma, a antítese é a definição e a síntese o teorema.

Um exemplo é a noção tradicional que o indivíduo nasce dentro de uma família e depende inteiramente dela nos seus primeiros anos. Os indivíduos são assim um produto das famílias onde nasceram. Por outro lado, no relacionamento entre indivíduos de diferentes famílias, formam-se sociedades cujos objetivos são livremente pactuados entre eles. As regras e os objetivos dessas sociedades são *definidas* por seus membros, ao contrário da família de cada um, que é o seu “chão” como os *axiomas* em geometria. O Estado moderno é uma consequência necessária da exigência de liberdade de associação, combinada ao princípio de que todos os indivíduos são produto de uma coletividade, da qual aprenderam a língua e os costumes a partir do nascimento em sua família. O Estado moderno, do qual Hegel foi um dos grandes defensores, é o *teorema*.

